



PRÁTICAS DE LEITURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Autor (1): Letícia Bezerra França; Co-autor (1): Lizandra Maria de Castro Fernandes; Co-autor (2): Francicleide Cesário de Oliveira ; Co-autor (3): Kaíza Maria de Alencar Oliveira;

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. leticiafranca_pedagogia@outlook.com; lizandraacastro@hotmail.com; fran.cesario@hotmail.com; kaizaalencar@yahoo.com.br).

RESUMO: Este trabalho discute sobre as práticas de leitura desenvolvidas no Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, através do projeto de intervenção “*Ler, contar e encantar: Uma viagem pelo mundo das palavras*”. Objetivou proporcionar momentos prazerosos por meio da contação de história, como estratégia para a formação de sujeitos leitores e escritores, oportunizando-os a vivenciar situações autênticas de construção do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com pesquisa de campo e estudo bibliográfico. Os dados foram construídos durante as observações e intervenção pedagógica realizadas na escola campo de estágio, pelas estagiárias. O estudo bibliográfico, traz reflexões acerca da importância de instituir práticas efetivas de leitura no cotidiano escolar dos alunos, despertando o desejo de aprender, permitindo-os a redescoberta do ato de ler como campo mágico, ou uma forma de ver o mundo com outros olhos para criar, reelaborar sentidos, aprendizagens e acontecimentos. Os resultados revelam que as intervenções pedagógicas mobilizaram a participação dos sujeitos, contribuindo para mudanças no comportamento leitor dos alunos, despertando, com isso, o gosto pela leitura e a ampliação do repertório literário. Através de atividades como socialização de textos na sala de aula e em casa, promoveu o protagonismo em mediar novas histórias nos momentos de apresentação em que interagem com o mundo mágico da leitura, cabendo a escola oportunizar caminhos de ler, ouvir e contar histórias como ponte de desenvolvimento humano e de inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura. Contação de histórias. Formação do leitor.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho é fruto das reflexões teórico-práticas desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, através do projeto de intervenção “*Ler, contar e encantar: Uma viagem pelo mundo das palavras*”. O referido projeto objetivou proporcionar momentos prazerosos por meio da contação de história, como estratégia para a formação de sujeitos leitores e escritores, oportunizando-os a vivenciar situações autênticas de construção do conhecimento.

Para a construção do artigo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, com pesquisa de campo e possui em seu percurso teórico-

bibliográfico reflexões de autores como: Ghedin (2004); Pimenta e Lima (2011) que orientam e dão base para que possamos desenvolver o Estágio Curricular em uma perspectiva de pesquisa que intervem na realidade educativa. Villardi (1999), Abramovich (1989), Fidalgo (2011), Colomer (2007) que tratam o ato de ler, contar e ouvir histórias como um grande caminho para a construção do conhecimento e ponte para a formação de sujeitos leitores por toda a vida, permitindo que desenvolvamos práticas de leituras de forma prazerosa, afim de formar o gosto e leitores apaixonados pela leitura. Os dados que constituem o *corpus* de análise deste trabalho foram construídos durante as observações de aulas, durante o período de observação do Estágio Supervisionado II e intervenção pedagógica desenvolvidas pelas estagiárias na escola campo de estágio.

O artigo está organizado em pontos norteadores, que discute primeiramente sobre o Estágio Supervisionado como campo de investigação e prática orientada que cria condições para o surgimento de atitudes que visam o pleno desenvolvimento dos sujeitos com foco nas práticas de leitura visando a formação leitora dos alunos. A segunda seção apresentamos o desenvolvimento da nossa experiência, onde evidenciamos as análises e reflexões a partir das atividades realizadas pelo projeto, enfatizando práticas exitosas e as contribuições para a aprendizagem dos educandos.

PRÁTICAS DE LEITURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: UM ENFOQUE PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

O estágio Supervisionado é o componente curricular indispensável na formação de docentes, nos cursos de licenciaturas, e se constitui como um espaço de aproximação do professor em formação com seu campo de atuação profissional, possibilitando ao estagiário desenvolver práticas nos espaços educativos, articulando a teoria e a prática com o intuito de promover aprendizagem.

Nesse sentido, consideramos o Estágio Curricular Supervisionado como via fundamental no processo de formação do professor, visto que possibilita a relação teoria e prática, e se configura como campo de conhecimentos pedagógicos, administrativos, organizacionais do ambiente escolar.

Entendemos, portanto, que o estágio se afasta da compreensão que é tido apenas como disciplina prática do curso, mas campo de investigação e reflexão. Nesta direção Pimenta e Lima (2011), enunciam,

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 45)

Ao dialogar com as autoras, compreendemos que o estágio é um espaço de aprendizagem, de trocas de saberes e experiências que permite ao sujeito em formação vivenciar atividades de observação, participação e regência que impulsionam no processo de constituição da identidade docente, “[...] levando-os a perceber as possibilidades e limites do trabalho desenvolvido pelos professores na realidade do cotidiano escolar” (LIMA, 2011, p. 124) e que também se redimensionam numa perspectiva de reflexão e investigação, aonde integra-se o saber fazer, a construção de novos conhecimentos e de ressignificação de práticas educativas.

Nesse sentido, o estágio, em sua dinamicidade, envolve várias atividades práticas que não restringem-se apenas a sala de aula, mas que se amplia na dinamicidade do contexto escolar em todos os seus espaços, na busca de formar sujeitos, alargando as possibilidades formativas e de desenvolvimento profissional do estagiário.

O estágio por ser atividade de conhecimento, aproximação, reflexão e transformação da realidade, nos permite estar mergulhados em contextos de pesquisa que nos condiciona a refletir e organizar perspectivas que visam oferecer alternativas ou metodologias com o intuito de promover o ensino e a aprendizagem, assim, Ghedin (2004) nos revela que “[...] assumir o estágio como prática orientada pela pesquisa pode ser uma maneira de criar condições para o surgimento de atitudes mais interdisciplinares.” (GHEDIN, 2004, p. 61). Com essa postura, busca-se formar um profissional pesquisador-reflexivo, que atua competentemente como docente e produz conhecimento a partir da sua própria prática.

Assim, desenvolver um trabalho conceitual entre estágio e leitura em uma perspectiva para a formação do sujeito leitor, nos implicou trabalhar tais conceitos de forma interligada, por compreendermos um como campo de investigação e atuação, e o outro como objeto de estudo e meio facilitador para o desenvolvimento cognitivo e de inserção social para os alunos.

Tal trabalho, nos faz perceber a relevância do Estágio Supervisionado como eixo interdisciplinar, colocando a atividade docente como

objeto de reflexão e articulação de saberes e planejamento de ações que visem a superação das dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, desenvolvemos a seguir, a análise das observações e intervenção pedagógica realizada pelas estagiárias do Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Pau dos Ferros/RN, enfatizando as práticas de leituras realizadas e a relevância da leitura literária para a formação do sujeito leitor.

Sendo a leitura como base para a construção do conhecimento, é compreendida por nós como fundamental na vida de qualquer ser humano, pois é fato as contribuições para a formação do indivíduo dentro de uma sociedade no dia a dia, possibilitando aos sujeitos interpretar o mundo através dos posicionamentos, dos questionamentos sobre ações, abordando opiniões para reflexão e autonomia para formular os próprios conceitos.

Nessa perspectiva “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas [...]”. (VILLARDI, 1999, p. 4).

A leitura se desenvolve através do ato de ler, e aquele que toma a leitura como prática indispensável em seu cotidiano, mergulha em um mundo encantado, em um universo cultural, propondo interação entre a diversidade de leituras e fatores que fazem parte do processo de formação do leitor.

Zilberman (1981, p. 25, grifo da autora), afirma que: “A literatura infantil, [...] é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda cultura – a de ‘conhecimento do mundo e do ser’. Desse modo, a função da leitura vai além das práticas pedagógicas que desprivilegiam os interesses das crianças, ela deve ser encarada de forma mais ampla, proporcionando o leitor sentir-se dentro do texto, despertando o imaginário, as emoções antes desconhecidas por ele mesmo, sobretudo, valorizando o seu contexto histórico e cultural, as suas possibilidades e habilidades para que exerça seu papel ativo na sociedade letrada.

Assim, a Literatura é importante no processo de formação do leitor, pois, prepara os jovens para atuar na sociedade. Ao professor cabe-lhe estar preparado e presente como mediador de leitura proporcionando momentos prazerosos e significativos para aprendizagem dos alunos, bem como contribuir para a transformação desse sujeito. Durante o processo de ensino deve praticar as diversas formas de leitura, ensinado a ter o gosto pela leitura, despertando emoções, sentimento ao ler um livro,



compreendendo, questionando e estimulando o despertar do crítico através das leituras, mas para isso precisa ser também um leitor.

PRÁTICAS DE LEITURA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: PLANTANDO A SEMENTE PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Por muito tempo se perpetuou nas instituições escolares um estigma que os alunos não gostam de ler, e isso é atribuído também ao fato de que a leitura na escola sempre tem uma cobrança avaliativa, e em algumas escolas não tem um trabalho efetivo em evidenciar o ato de ler como prática prazerosa e de fluência.

A leitura, é muito mais que a mera decodificação do código linguístico, ela nos possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades, contribui para o processo de subjetividade e criatividade, para a fantasia, para capacidade de sonhar, imaginar, e conhecer um mundo antes desconhecido, e principalmente ser transformado nas suas várias dimensões.

Contudo, na maioria das vezes, o que vivenciamos e se apresenta nas unidades de Ensino é uma dificuldade de desenvolvermos em nossos alunos o gosto pela leitura, aspecto tão visível na falta de interesse das nossas crianças em ler.

Diante dessa problemática da falta de incentivo e estímulo dos alunos pela leitura, tema tão recorrente no mundo da educação, somos desafiados rotineiramente a buscar aprimorar a nossa prática docente e educativa, conforme defende Villardi (1999) uma vez que a escola, bem como os professores, são os responsáveis diretos em desenvolver práticas cada vez mais aprimoradas de incentivo à leitura, para que os alunos se tornem leitores para toda a vida.

Assim, é preciso ressaltar que no ambiente escolar, a vontade de ler está intimamente relacionada as formas de desenvolvimento de atividades de leitura realizadas tanto pela escola, como pelos professores em sala de aula. Dessa forma, as experiências vivenciadas no estágio são uma oportunidade para que os futuros professores vivenciem momentos para a construção de uma identidade profissional, bem como refletir sobre o seu papel nas práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa.

Essas experiências são oportunidades para os alunos do curso de formação de professores, terem um contato mais direto com as diversidades de práticas pedagógicas, permitindo aos alunos que ainda não exercem a profissão aprender com aqueles que já possuem experiência na futura área de atuação,

observando a necessidade de práticas que valorizem tudo isso, e inclusive o direito de aprender, o direito de pensar, refletir, questionar, pensar, imaginar.

Partindo desse princípio, evidenciamos nossa experiência durante o Estágio Supervisionado II, no tocante as atividades de incentivo, e, estratégias de mediação de leitura vivenciadas em uma escola da rede municipal de ensino em Pau dos Ferros/RN.

Assim, durante o período de observação, pudemos perceber que as práticas de mediação de leitura, e a forma de contemplação de diversidades de textos literários que busquem levar o educando a descobrir, dar sentido e significado a sua realidade e contexto de vida, que permita que ele próprio seja construtor do conhecimento, não faziam parte da realidade das práticas dos professores nem das vivências dos educandos.

O momento em que existia algum tipo de leitura, este não era com o intuito de proporcionar emoções e despertar o gosto. Tratavam a leitura apenas como forma de codificação, esta era vista apenas como uma prática de informação e não como um momento prazeroso.

Dessa forma, Villardi (1999) reflete que a formação de leitores deve se dá em todo o processo de formação, deve-se não apenas aprender a palavra, decodificar, mas compreendê-la. E, para isso, é necessário que o aluno vivencie diversas práticas com variados gêneros textuais, exercícios de interpretação, e que a leitura seja vista como uma forma mais ampla e melhor de compreender o mundo. Assim, a autora salienta que é também preciso que o professor ofereça um leque de variedades de textos literários, e que deem sentido aos educandos, com metodologias em que os alunos aos poucos possam ir se identificando, fomentando a curiosidade, o interesse pela descoberta, a linguagem, a imaginação.

Assim, levando em consideração teorias sobre a formação de leitores, a contação de histórias é uma das principais formas de induzir o aluno ao mundo da leitura, tal fato nos faz refletir sobre “[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1997, p. 172).

Diante da problemática encontrada no período de observação, criamos um projeto de intervenção como forma de oportunizar os educandos vivenciar momentos prazerosos com a leitura, bem como, despertar o corpo docente da escola sobre a importância de estimular práticas de leitura que possibilite a formação de leitores.



Assim, o projeto *“Ler, contar e se encantar: uma viagem pelo mundo das palavras”* foi desenvolvido em escola municipal em Pau dos Ferros/RN, e teve o intuito de contribuir para a formação dos alunos deste estabelecimento de ensino, no tocante a leitura e aos processos de escrita, de modo que os mesmos possam se tornar sujeitos críticos, participativos e capazes de interagir no processo de ensino e aprendizagem dessas facetas tão importantes para a constituição dos sujeitos.

O projeto foi desenvolvido no período de três semanas, adotamos estratégias e recursos variados que foram utilizados a fim de promover momentos prazerosos que garantam e contribuam para o ensino aprendizagem dos educandos no tocante a leitura, pois acreditamos que *“o ato de ler e contar histórias alimenta a paixão pela liberdade, pela leitura.”* (FIDALGO, 2011, p. 15)

Sob esse aspecto, a leitura deve ser vista como aquela que permite a reflexão, a transformação e a aprendizagem, e não ser tratada apenas como uma obrigação. Assim, a formação de leitores deve ser pensada no desenvolvimento do cidadão que seja capaz de incorporar a leitura à sua vida, e por isso, ela é uma atividade de conquista, em que o leitor seja capaz de descobrir a sua capacidade libertadora, a sua criatividade e o seu poder de imaginar, criar, construir, ou seja, que seja um leitor crítico, atuar na sociedade e transformar o meio no qual está inserido. (VILLARDI, 1999).

Assim, encarando a leitura nessa perspectiva, realizamos as atividades em sala de aula e extra classe, ocupando o pátio da escola, em que uma vez na semana, na hora do intervalo, desenvolvemos momentos lúdicos e prazerosos, envolvendo contações e reconto de histórias.

A partir de nossas mediações, buscamos proporcionar momentos prazerosos com a leitura e a escrita, utilizando-se de estratégias que chamassem a atenção, e que despertasse curiosidade, como: Músicas, Dinâmicas de mediação que oportunizaram a participação, contações de histórias de forma dramatizada, reconto da história, de forma que evolvesse toda comunidade escolar, desenvolvendo estratégias que pudéssemos conquistar os educandos, permitindo-lhes-que descobrissem o quanto é gostoso o ato de ler e escrever, para que embarquem numa viagem ao mundo das palavras, e que exerçam seu papel ativo na sociedade.

De forma lúdica e criativa, conforme veremos nas imagens abaixo, foram realizados contações de histórias, interpretadas pelos estagiários como *“Alice no país das maravilhas”* (adaptado) e *“Chapeuzinho Amarelo”*, antecedido com um momento de mediação a leitura com músicas, questionamentos e exposição dos

conhecimentos prévios dos educandos, para instiga-los, sendo possível constatar mudanças quanto a conscientização de alunos, docentes e funcionários da escola sobre a importância do ato de ler e de momentos prazerosos como os realizados, para despertar cada vez mais o gosto pela leitura.

Ler para as crianças é despertar o interesse, a atenção, o imaginário e o mundo das emoções. É desenvolver a expressão de ideias e o prazer pela leitura. Colomer (2007) nos diz que “[...] o fato de oferecer um tempo de prática leitora na sala de aula ou na biblioteca escolar para que os alunos exercitem as habilidades de rapidez, concentração, autocontrole, etc, estão implicadas no ato da leitura [...]” (COLOMER, 2007, p. 65). Portanto, os momentos com a leitura além de imprimir momentos prazerosos, elucidam nossas capacidades de agir, pensar e atuar sobre o mundo em que estamos inseridos.

Foto 1- Momentos de mediação e contação de histórias.



Fonte: Arquivos da Escola

Já em sala de aula, proporcionamos atividades que permitiram aos alunos, adentrar no mundo fantástico da literatura e da escrita, onde foram oportunizados a construir e realizar atividades como: rodas de leitura, contação de história, reconto de histórias, piquenique literário, utilizando a modalidade oral e escrita.

Foto 2- Mediação de leitura em sala de aula,

piquenique literário e implementação da sacola literária.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Foi implementado também a sacola literária que pode contribuir significativamente na aprendizagem destes alunos, bem como, no processo de inclusão, incentivo e envolvimento com a leitura, visto que foram utilizados diferentes recursos didáticos como ler as histórias juntos, de formas variadas e representadas por meio oralidade, leitura e escrita dos recontos.

Essas estratégias foram se tornando mais um ponto positivo na vida e formação desses pequenos aprendizes leitores, pois puderam expor suas marcas, a timidez foi deixada um pouco de lado, além de poder vivenciar o mundo da imaginação e ao mesmo tempo trazer aspectos para a sua realidade.

Podemos perceber que embora a leitura não fosse tratada como um momento prazeroso em sala de aula, através de nossas práticas as professoras compreenderam o quanto esses momentos são ricos para seus educandos, uma vez que estes exploraram, sentiram-se livres e encantados com as nossas mediações.

Dessa forma, de acordo com Amarilha (2006), as escolas, assim como os professores, precisam criar condições em que a literatura possa ser trabalhada de maneira prazerosa, buscando conquistar o aluno para viver o mundo da magia, do encanto e da ficção. Não trabalhando os textos literários apenas explorando o caráter pedagógico, mas criando condições para que a criança goste de ler por prazer, e cada vez mais se familiarize com a leitura.

Assim, Villardi (1999), salienta, que o educador precisa considerar a leitura como uma atividade de conquista, por isso ele precisa estar sempre se reinventando e utilizando-se de estratégias que chamem a atenção dos educandos e que,



principalmente, a leitura faça e traga sentido para a sua vida, proporcionando-lhe momentos de encantamento, emoção, fantasia e imaginação.

Portanto, foi diante da implementação do projeto que gestores e educadores mostraram-se motivados e dispostos a continuar desenvolvendo o projeto na escola, pois perceberam que a utilização de diferentes técnicas de contação de histórias, proporcionaram um maior envolvimento dos educandos nas atividades propostas, pois dessa forma poderiam incentivar seus educandos ao gosto pela leitura e a se construírem leitores.

CONSIDERAÇÕES QUE NÃO ACABAM POR AQUI...

Nesse trabalho, nosso intuito foi refletir sobre as práticas de mediação da leitura e formação de leitores no Ensino Fundamental I, uma vez que percebemos a necessidade de intensificar práticas de leitura ora que permite a construção do conhecimento, ora que desperte o gosto e prazer pela leitura. Assim, a partir da implementação do Projeto: Ler, contar e se encantar: uma viagem pelo mundo das palavras, realizamos uma experiência com a leitura que permitiu aos envolvidos refletirem sobre a importância de práticas que incentivem o gosto pela leitura e forme um leitor que goste de ler por prazer e não somente para cumprir as exigências escolares.

As discussões sobre a temática nos possibilitaram refletir e compreender sobre a relevância das práticas de leitura não apenas com momentos de ler para informar e aprender determinado conteúdo, mas com intencionalidade de proporcionar momentos de prazer através de livros e histórias, com o objetivo de desenvolver o gosto e a transformação dos educandos, de formar sujeitos leitores para toda a vida.

Assim é de fundamental importância incentivar o gosto pela leitura o quanto antes, de forma que a criança não venha a perder o hábito de leitura com o passar dos anos. Que esta não venha a ser uma prática desenvolvida e estagnada, mas que possa percorrer por toda sua vida contribuindo para formação do ser social, crítico e reflexivo.

Quanto as observações ficou claro a importância do projeto, demonstrando um trabalho bastante enriquecedor, com ações e estratégias metodológicas de incentivo à leitura promotoras do conhecimento, de estímulo a variadas habilidades como: o raciocínio, a criatividade, o respeito com o outro, a linguagem oral e escrita, o prazer pela leitura, exposição oral e escrita das leituras lidas e ouvidas articuladas à vivência diária dos



educandos, colaborando ativamente para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

No tocante ao papel do professor, é imprescindível refletir função deste na formação de leitores, visto que a grande maioria sabe da importância da leitura, porém observamos que pouco se tem feito para que o professor exerça e execute práticas de formação de leitores na realização de seu trabalho.

Dessa maneira, é necessário que o professor não só se enxergue a importância da leitura, mas que se ele pretende formar leitores, ele também precisa ser um leitor, precisa gostar de ler, sabendo da sua importância e missão em formar leitores, indivíduos que se transformem e se tornem sujeitos pensantes, ativos e críticos na sociedade.

Os resultados revelam a importância de realizar práticas e estratégias efetivas para o incentivo da leitura, bem como que proporcionem ao leitor o encantamento, a emoção, o imaginário, tendo em vista que as mesmas colaboram e são imprescindíveis na formação de leitores.

Assim, o projeto *“Ler, contar e se encantar: uma viagem pelo mundo das palavras”*, oportunizou aos educandos da instituição de ensino ao qual estagiamos, condições autênticas de interação com o mundo letrado, percebendo que a leitura é uma prática prazerosa e contagiante para os que a leem e os que a ouvem, enquanto que a escrita vai além de traçar formas no papel, é colocar muito de quem somos e pensamos em forma de grafia.

Assim, concluímos que a experiência vivenciada a partir das atividades desenvolvidas com a implementação do projeto, é um exemplo de um trabalho que pode ter continuidade pelo demais professores em exercício, bem como por toda a rede escolar, sendo vista não apenas como uma experiência exitosa, mas que se tornou um grande exemplo de como trabalhar com estratégias criativas e práticas que encantem e oportunizem a formação novos leitores a adentrar nesse mundo mágico da literatura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FIDALGO, Lúcia. **Histórias para serem contadas na sala de aula**. Pinhais: Editora Melo, 2011.



GHEDIN, Evandro. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo. In: **Olhar de professor**. Ponta Grossa, p. 57-76, 2004.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLARD, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymrk/Dunya, ed., 1999.

